



DL-01

Ses. Esp. 21/02/13

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Jonas Paulo de Oliveira Neres, presidente do Partido dos Trabalhadores da Bahia e homenagear os 33 anos de aniversário do Partido dos Trabalhadores (PT), a partir de proposições apresentadas, respectivamente, pelos deputados João Bonfim do PDT e Rosemberg Pinto, Líder da Bancada do Partido dos Trabalhadores nesta Casa.

Convido para compor a Mesa o Sr. Proponente da sessão, o deputado João Bonfim; o Líder do Partido dos Trabalhadores, também proponente da sessão, o deputado Rosemberg Pinto; meu querido amigo, o deputado federal Valmir Assunção; o Sr. Prefeito da cidade de Ibotirama, Claudir Terence Lessa Lopes de Oliveira; a Sr^a Ex-Deputada, Ex-Prefeita da cidade de Lauro de Freitas e membro da Frente Nacional dos Prefeitos e Diretório Nacional do PT, Moema Gramacho; a Sr^a Secretária Estadual de Mulheres do PT, Antônia Garcia; a Sr^a Coordenadora Geral da Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar, Elisângela Araújo; o Sr. Presidente da CUT-Bahia, Cedro Silva.

Está presente aqui o deputado federal Josias Gomes, mas não vou convidá-lo para compor a Mesa, porque ele será um dos homenageados.

Designo uma comissão composta pelos deputados Aderbal Fulco Caldas, do PP; Carlos Brasileiro, do PT; deputada Fátima Nunes, do PT; deputada Kelly Magalhães, do PC do B; deputada Luiza Maia, do PT; deputado Marcelino Galo, do PT; deputado Paulo Rangel, do PT; deputado Roberto Carlos, presidente em exercício do PDT; deputado Yulo Oiticica, vice-presidente desta Casa; deputado José Raimundo e o Líder do Governo, deputado Zé Neto, para conduzir o homenageado Jonas Paulo de Oliveira Neres ao Plenário desta Casa.

(O homenageado adentra ao Plenário da Assembleia Legislativa)

(A plateia se manifesta com entusiasmo)



O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido todos os presentes a ouvirem o cantor Vilela.

(Apresentação musical) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de agradecer ao sanfoneiro Cicinho de Assis. (Palmas)

Convido, para compor a Mesa, meu querido amigo deputado Nelson Pelegrino, o deputado estadual, Líder do governo nesta Casa, Zé Neto. Gostaria de registrar as presenças do secretário de Relações Institucionais Cezar Lisboa; do secretário do Planejamento, Sérgio Gabrielli; do secretário de Promoção da Igualdade Racial, Elias Sampaio; da secretária de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, Mara Moraes; do secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização Nestor Duarte. (Palmas!)

Assistiremos, em homenagem ao Partido dos Trabalhadores, ao DVD História do PT. (Pausa.) Tendo em vista que houve um problema técnico, vamos assistir a esse DVD posteriormente.

Vou conceder a palavra ao deputado João Bonfim, autor da proposição que outorgou o Título de Cidadão Baiano a Jonas Paulo.



4698-III

Ses. Esp. 21/02/13

Or. João Bonfim

Título de Cidadão Baiano ao Sr. Jonas Paulo de Oliveira Neres e homenagem aos 33 anos do PT.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra V.Ex^a, deputado João Bonfim. (Palmas!)

O Sr. JOÃO BONFIM:- Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Marcelo Nilo; querido colega que compartilha comigo a proposição desta sessão, em especial na parte que se refere à homenagem aos 33 anos de luta e de vitória do Partido dos Trabalhadores na Bahia, deputado Rosemberg Pinto; querido deputado federal e colega que tivemos a oportunidade de desfrutar a companhia por quatro anos aqui nesta Casa, Valmir Assunção; querido deputado federal com quem tive também a oportunidade de compartilhar os trabalhos deste Parlamento, Nelson Pelegrino; Sr. Prefeito da nossa querida cidade de Ibotirama, Claudir Terence Lessa, que aqui representa todos os Srs. Prefeitos da Bahia; Sra. ex-Deputada Estadual, ex-Prefeita de Lauro de Freitas, membro da Frente Nacional dos Prefeitos e do Diretório Nacional do PT, querida amiga Moema Gramacho; Sra. Secretária Estadual das Mulheres do PT, Antônia Garcia; Sra. Coordenadora Geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar, Elisângela Araújo; Sr. Presidente da CUT/BA, Cedro Silva; querido Líder da Bancada governista nesta Casa, deputado Zé Neto; Sr. Presidente do Partido dos Trabalhadores na Bahia e homenageado de hoje, meu querido amigo Jonas Paulo de Oliveira Neres, senhoras e senhores que lotam as Galerias e este Legislativo nesta data, quero em rápidas palavras traçar um perfil da história deste que a partir de agora passará a ser, de fato e de direito, um baiano como todos nós.

(Lê) “De volta ao Brasil, mais precisamente para a cidade de Ibotirama, onde o conheci e nos tornamos amigos, Jonas constituiu família e desenvolveu um importante trabalho à frente da Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco, com o objetivo de apoiar as famílias e grupos sociais carentes, com projetos em respeito ao meio



ambiente, os valores culturais, buscando assegurar o Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável.

No ano de 1987 assumiu o mandato de dirigente nacional do PT. Dois anos depois, desempenhou um importante papel a frente da coordenação, no Estado da Bahia, da campanha de Lula a Presidência na República, fato que se repetiria em 1998, ano em que também coordenou a campanha de Zezéu ao governo do Estado.

Este carioca, nascido no Bairro de Pilares, na cidade do Rio de Janeiro, tem uma história de lutas e conquistas importantes. Como um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores, foi também participante ativo da Fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), no Brasil e na Bahia.

Estudante do Curso de Sociologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e revolucionário da década de 70 buscou exílio na América do Sul, tendo vivido também na França e em Portugal, onde participou do Movimento pela Reforma Agrária na Revolução dos Cravos.

Ainda na década de 70 participou da luta pela fundação do Estado Independente de Angola, como integrante do Movimento Popular de libertação daquele país, até a morte do saudoso Agostinho Neto. Na década de 80, ainda exilado, ele deu um passo importante em sua vida, formando-se em Sociologia do Desenvolvimento na Escola de Autos estudos em Ciências Sociais de Paris.

Já em 2008, Jonas enfrentou um novo desafio: estar á frente da Superintendência Regional da Codevasf, cargo que assumiu em 2003, desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento do Vale do São Francisco e do Parnaíba, em Bom Jesus da Lapa, onde coordenou o Programa de Revitalização do Rio São Francisco.

Em 2008 foi eleito presidente estadual do Partido dos Trabalhadores e dois anos depois Jonas, mais uma vez, desempenhou um importante papel como coordenador político das campanhas vitoriosas da presidente Dilma Rousseff e do governador Jaques Wagner.

Por si só, o vasto *curriculum* do Sociólogo Jonas Paulo, justificaria a homenagem que ora se presta. Porém, há que se evidenciar a sua força de vontade, pertinência e



eficiência que o credenciam perante a sociedade baiana que, agora, por lei e mérito, lhe concede esta honraria e lhe reconhece como o mais novo cidadão baiano”.

Sei que muitos estão a se perguntar por que um deputado do PDT é que veio a oferecer um título de cidadão baiano a esse tão valoroso companheiro que tantas lutas empreendeu nas fileiras do Partido dos Trabalhadores da Bahia. Eu posso lhes assegurar que não foi por falta de reconhecimento. Talvez, por imaginarem que ele era mais baiano do que o melhor dos baianos e, por isso, não precisaria desse título. Mas eu que o conheci, muitas vezes na adversidade, passei a conhecer o seu caráter, a sua personalidade. E tomei a liberdade de lhe prestar essa homenagem, Jonas, em nome de todos os deputados do PT da Bahia e em nome de toda a militância desta agora também querida Bahia que lhe pertence de fato e de direito.

Muito obrigado.(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



4699-III

Ses. Esp. 21/02/13

Or. Rosemberg Pinto

Título de Cidadão Baiano ao Sr. Jonas Paulo de Oliveira Neres e homenagem aos 33 anos do PT.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar para a Mesa o senador da República Walter Pinheiro.

Gostaria de registrar as presenças: Vera Lúcia, secretária de política para as mulheres; Albino Rubin, secretário de Cultura; Abelardo Oliveira, diretor-presidente da Embasa; dos ex-deputados Pedro Alcântara, Professor Valdeci, meu querido amigo Luiz Caetano e também do vereador Henrique Carbalhal. (Palmas)

Concedo a palavra ao nobre deputado Rosemberg Pinto, Líder da Bancada do PT, autor da proposição em homenagem ao PT para fazer a saudação. (Palmas)

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Meu querido deputado, presidente desta sessão, Marcelo Nilo; senhor proponente da sessão de entrega do título ao nosso presidente Jonas Paulo, deputado João Bonfim; Sr. Senador da República do Brasil, Walter Pinheiro; Sr. Deputado Federal Valmir Assunção; Deputado Federal Nelson Pelegrino; Sr. Prefeito da cidade de Ibotirama, Claudir de Oliveira; minha querida amiga e dirigente nacional do Partido dos Trabalhadores e ex-prefeita da cidade onde moro, Moema Gramacho; Sr^a secretária estadual de mulheres, Antônia Garcia; minha querida amiga de São Domingos e coordenadora geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar, Elisângela; meu querido presidente da CUT/Ba, meu colega de Petrobras, Cedro Silva; meu querido deputado Zé Neto, Líder do Governo nesta Casa e esse grande homenageado, nosso presidente Jonas Paulo de Oliveira Neres, que orgulha a todos nós como dirigente desse nosso Partido e que em novembro terá um papel importante em fazer a transferência para um nome, certamente de consenso, que nós vamos escolher dentro do Partido dos Trabalhadores. (Palmas)



Mas (Lê) “Meus queridos Companheiros e minhas queridas Companheiras ontem, quando o nosso Partido comemorava os 10 anos de Governo Democrático e Popular, nosso eterno presidente Lula falou algo extremamente pertinente para o momento o qual estamos vivenciando hoje. Ele disse “A palavra IMPOSSÍVEL é apenas para os fracos, para aqueles que não têm projeto”. Ao olhar este plenário reconhecemos grandes companheiros e companheiras que caminharam juntos ao longo de três décadas, e podemos acrescentar que, IMPOSSÍVEL não é uma palavra apenas para os fracos, mas também para aqueles que não acreditam em um sonho, em um ideal.

Neste plenário, reunimos hoje, trabalhadores e trabalhadoras que no final da década de 70, sufocados pelo arrocho salarial, pelas péssimas condições de trabalho, pela falta de valorização, pelo descumprimento do direito da greve e pela repressão da ditadura militar decidiram dizer NÃO, e lutar por uma alternativa de poder que lhes permitissem uma vida melhor.

Éramos considerados um bando de loucos e mais ainda, loucos desvairados por seguir um metalúrgico, um dirigente sindical, um organizador de greves, que gritava para trabalhadores do ABC que era possível sim, criar um partido no qual a classe operária teria voz, vez, respeito e dignidade, para brigar por um Brasil justo, democrático e popular. Afinal, democracia é uma conquista que, ou se constrói pelas próprias mãos ou ela não virá. Esse dirigente sindical era Luís Inácio Lula da Silva, mais conhecido como Lula. E esse partido seria o PT, Partido dos Trabalhadores”, que está comemorando 33 anos da sua existência. (Palmas)

(Lê) “Lula, um homem forjado pela luta do movimento sindical, nunca pensou em ser dirigente, mas sempre se mostrou sensível aos sofrimentos de sua classe e confiante em uma possível mudança. Foi o movimento sindical que fez nascer em Lula a sua militância política, representando os companheiros trabalhadores e lutando por um País mais justo e solidário.



PT, um partido que nasceria da decisão dos trabalhadores de lutar contra um sistema econômico e político, não estava preocupado em resolver seus problemas, por existir apenas em benefício de uma minoria de privilegiados.

O partido surge, então, da vontade de independência política dos trabalhadores, já cansados de servir de massa de manobra para os políticos da época e os partidos comprometidos com a manutenção da atual ordem econômica, social e política.

O PT foi um partido que contou também com a importantíssima contribuição dos religiosos progressistas da Teologia da Libertação, dos intelectuais de esquerda, das lideranças comunitárias e profissionais liberais.

O PT nasceu, portanto, da vontade de emancipação das massas populares.

O que comemoramos hoje é fruto dessa política que começou a ser construída no final da década de 1970. Então, 33 anos se passaram! E houve o manifesto aprovado pelo Movimento Pró-PT, em 10 de fevereiro de 1980, no Colégio Sion, em São Paulo.

Oficialmente, fomos reconhecidos como agremiação partidária pelo Tribunal Superior Eleitoral em 11 de fevereiro de 1982. A primeira ficha de filiação foi assinada pelo sempre lembrado, o companheiro e militante Apolônio de Carvalho. (Palmas) Depois, foi a vez do crítico de arte, Mário Barbosa, o crítico literário, Antônio Cândido e o historiador, Sérgio Buarque de Hollanda.

Como líder do PT nesta Casa e fazendo parte da maior bancada de deputados estaduais desta Casa, para mim é uma honra estar aqui. Assim como Lula e o PT, a minha militância política está, completamente, atrelada ao movimento sindical.”

Lembro-me quando eu ouvi falar do Partido dos Trabalhadores. E, aqui, ontem, fiz questão de ligar para um companheiro da época, Nilson Bahia, que fez o encontro de dirigentes sindicais de petroleiros e petroquímicos no antigo Hotel da Bahia. E foi, pela primeira vez, ali, no final da década de 1970, que o ex-presidente Lula, à época, o metalúrgico Lula dizia da necessidade de se construir um partido que respirasse os anseios da classe trabalhadora. Por isso foi, aqui na Bahia, a primeira vez em que o presidente Lula falou da necessidade de criar este partido que orgulha a todos nós. (Palmas)



(Lê) “Neste momento, percebemos o quanto evoluímos ao longo dessas três décadas. No começo, nossa formação, como partido, foi dura e tomamos medidas difíceis, como a expulsão de três deputados federais por descumprimento de orientação política. A cada etapa cumprida, o PT foi se modificando ao longo da sua jornada.

Aprendemos a importância das alianças políticas e começamos a atrair atores fundamentais para o nosso progresso, a exemplo do nosso sempre governador e hoje vereador desta cidade, Waldir Pires.” (Palmas)

(Lê) “Entender todo o processo político que o nosso estado passou ao longo dessas três décadas, até poder desfrutar do que vivemos atualmente, não seria possível sem a contribuição de muitos.”

Não seria possível a existência do PT sem a contribuição de muitos, de companheiros que não puderam estar aqui presentes, mas que têm a sua contribuição e serão homenageados a exemplo de Edval Passos, a exemplo de Alcides Modesto e companheiros e companheiras que, ao longo de sua trajetória, ajudaram a construir um partido que hoje tem o governo do estado da Bahia.

(Lê) “Mudamos a cada aniversário, a cada congresso, a cada debate e a cada seminário! Mas, sempre, carregamos o respeito às nossas origens e sem perder a sua trajetória e o seu objetivo maior: consolidar a democracia, melhorar a vida das pessoas rumo ao socialismo.

Hoje, ao participar dos festejos pelos 33 anos do nosso partido, me sinto na obrigação, tanto como militante petista como deputado estadual e principalmente como Líder do PT, de destacar o importante trabalho desenvolvido pelo eterno deputado estadual Paulo Jackson.” (Muitas Palmas)

(Lê) “Isso sem deixar de lembrar outros companheiros e companheiras aqui, deputados e deputadas, que contribuíram para que essa bancada se tornasse uma bancada hoje de 14 deputados: Moema Gramacho, Luiz Caetano, Maria José, Alcides Modesto, deputados e deputadas que contribuíram para que pudéssemos hoje ter a maior bancada



nesta Casa, com todo respeito a todos os outros partidos e à bancada dos outros partidos aqui na Casa.

(Lê) “Paulo Jackson, um opositor ao regime carlista e que sempre soube conduzir muito bem a sua bancada, enfrentando as decisões arbitrárias de alguns... e que ajudou a trabalhar para diminuir as mazelas sofridas pelo povo baiano.

Falando em projeto político, não posso deixar de parabenizar o nosso Exmº Governador, o companheiro Jaques Wagner, meu companheiro (palmas) de longas datas; Ajudamos a construir o Sindiquímica, a fazer a unificação entre o Sindiquímica e o Sindipetro que resultou no Sindicato Único de Petroleiros e Petroquímicos. Esse trabalhador petroquímico que hoje é governador do Estado, na década de 1970, estávamos juntos, obviamente naquele momento ainda militávamos no Partido Comunista do Brasil. Depois, vários outros, como eu, o governador Jaques Wagner e Paulo Jackson, viemos para esse Partido que orgulha a todos nós, o Partido dos Trabalhadores.

Todos esses anos mostrou que “...a esperança venceria o medo, após acreditar que o projeto do PT seria o único...”, junto com outros partidos, “...capaz de tirar baianos e baianas da situação triste de pobreza extrema, além de possibilitar melhorias na qualidade de vida, levando água, luz e alimento para todo o seu povo. E como não poderia ser diferente, paralelo ao aniversário de 33 anos, 2013 é um ano histórico também, por completarmos uma década de verdadeira revolução econômica, social, política e cultural do Brasil. A partir do trabalho do eterno presidente Lula, desde 2003, e do governo da nossa presidenta Dilma Rousseff são 10 anos de um governo democrático e popular. Não restam dúvidas, que os ganhos ao longo desse tempo não seriam possíveis se o pensamento conservador ainda estivesse vigente no nosso País.

Ao assumir o mandato como Presidente do Brasil, Lula buscou resgatar no rosto de cada brasileiro e cada brasileira a alegria e o orgulho pela Pátria, ofuscados diante da insatisfação com os governos anteriores, que insistiam em permanecer no processo de dar mais para quem tem muito e não repartir as riquezas com os mais pobres. O Brasil era refém de uma economia desequilibrada e do Fundo Monetário Internacional, FMI. Não tínhamos



prestígio, nem respeito. Éramos vistos como um país de 3º mundo subdesenvolvido e respondíamos por indicadores econômicos e sociais vergonhosos.

Com o PT no poder, tiramos 22 milhões de brasileiros da linha de extrema pobreza, resgatamos a autoestima do povo brasileiro, priorizamos os mais pobres, expandimos a economia do País, geramos mais de 18 milhões de empregos formais, aumentamos a renda dos trabalhadores, geramos inclusão social, a inflação foi controlada, diminuimos a relação entre a dívida e o PIB, além de passarmos de devedores para credores do FMI. Segundo dados da Fundação Perseu Abramo, o Brasil ocupa o sexto posto na produção global de manufaturas e o segundo na exportação agrícola do mundo.

Somos o governo do Bolsa Família, do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Minha Casa Minha Vida, do Luz para Todos, do ProUni, do Fome Zero, do Brasil Sem Miséria, do SAMU 192, da Farmácia Popular, do Brasil Carinhoso, do Plano Safra da Agricultura Familiar, entre tantos outros programas que mudou e muda diariamente a vida de cada brasileiro. O mandato petista sempre buscou e busca manter uma relação governo e sociedade civil organizada, que passou a ser ouvida, respeitada e valorizada.

Foram essas e tantas outras conquistas que nos credenciou a ser classificado como “o modo petista de governar”, sempre carregando a meta principal do nosso partido: acabar com a desigualdade social, através da distribuição de renda, e dar voz ao povo, a partir de uma democracia participativa. A simpatia que conquistamos durante esses 33 anos rendeu ao PT vitórias eleitorais a cada pleito.” E por isso não podemos esquecer daqueles que se colocaram à disposição do partido para fazerem as disputas que naquele momento eram chamadas de disputas desiguais e incoerentes, incoerentes para os outros, mas extremamente coerentes para nós e que resultaram no governo do Estado da Bahia em 2006. Por isso não podemos esquecer de pessoas que doaram os seus nomes para fazerem essas disputas a exemplo de Zezéu Ribeiro, de Nelson Pellegrino, José Sérgio Gabrielli, a exemplo de cada companheira e cada companheiro que nos idos de 80 e 90 disputaram esse projeto para que hoje tenhamos a presidente da República e o governador do Estado da Bahia do nosso Partido.



(Lê) “Hoje, somos o partido com o maior número de votos no País. Foram mais de 600 prefeituras eleitas no último pleito de 2012. Na Bahia foram mais de 90. Nosso partido recebeu mais de 17 milhões de votos para prefeito nas eleições de 2012. A maior votação de um partido no pleito.

E assim, de coadjuvantes, éramos apenas trabalhadores que ajudaram a manter a riqueza do País, mas que não tinham direito de desfrutar da mesma, passamos para protagonistas da histórica mudança econômica e social do Brasil. Esses 33 anos representam uma mudança significativa na política brasileira. O PT não só atuou no sentido de mudar para melhor a vida das pessoas, como também contribuiu para o ajustamento de outros partidos, que também se ajustaram a partir da interferência do PT na política brasileira. Nós rompemos com a dicotomia que existia entre certo e errado, entre autoritarismo e democracia ao longo desse tempo. Por isso, nós temos um orgulho imenso de ser um partido que trouxe ao cenário político algo, que só o PT podia trazer pela sua origem e pela sua atuação. Somos os responsáveis por trazer uma mulher que tornou-se senadora, como Marina da Silva, que se alfabetizou na sua maioridade. Uma negra como Benedita da Silva que se tornou governadora do Rio de Janeiro, senadora, se tornando uma referência da participação da mulher no cenário político.

E pensar que tudo começou com uma vontade de ser ouvido, de ter voz, de participar. Hoje, ouvimos nossos opositores criticarem nosso partido e os seus dirigentes e militantes afirmando que “O PT MUDOU”. O PT mudou sim. Mas, mudou para melhor. O Partido mudou para atrair novos pensamentos e nunca fugir da sua trajetória e objetivo. E parafraseando o nosso Raul Seixas, baiano, “Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo”. Esse é o PT. Esse é o Partido dos Trabalhadores idealizado no final da década de 70” que faz 33 anos com a saudade de Acácio Araújo, com a significância de que aqui nesta Casa com os companheiros J.Carlos, Carlinhos Brasileiro, Neusa Cadore, Bira Corôa, Luiza Maia, Yulo Oiticica, Paulo Rangel, Zé Neto, Maria del Carmen, Marcelino Galo, Fátima Nunes, Joseildo Ramos e José



Raimundo, junto com outros deputados e deputadas, respeitamos as ideias e fazemos a diferença no protagonismo da construção da democracia na Bahia e no Brasil.

Parabéns, Partido dos Trabalhadores pelos 33 anos de história! Parabéns, Jonas Paulo presidente do nosso partido!

Um abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4700-III

Ses. Esp. 21/02/13

Or. Moema Gramacho

Título de Cidadão Baiano ao Sr. Jonas Paulo de Oliveira Neres e homenagem aos 33 anos do PT.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças do vereador Gilmar Santiago, do Partido dos Trabalhadores de Salvador; de Rui Costa, Secretário da Casa Civil e deputado federal; dos prefeitos Ney do Banco, de Capela do Alto Alegre; de José Moreira de Itapicuru; de Antônio Carlos Paim, de Amélia Rodrigues; de Gera, da cidade de Catu; de Ricardo Machado, de Santo Amaro da Purificação; de Rilza Valentim, de São Francisco do Conde; de Evandro Santos, de Muquém do São Francisco; de Maria das Graças, de Araçás; de Jussara, da cidade de Dias D'Ávila; e de José Bonifácio, da cidade de Rui Barbosa.

Gostaria de convidar o meu vice-presidente, deputado Yulo Oiticica, para presidir esta sessão por um período, para que eu possa me ausentar por alguns minutos. Antes, concedo a palavra a minha querida amiga Moema Gramacho, membro da Frente Nacional do Partido dos Trabalhadores, para fazer a sua saudação.

A Sr^a MOEMA GRAMACHO:- Boa-tarde a todos! Quero começar saudando o presidente desta Casa deputado Marcelo Nilo, agora sendo substituído pelo nosso deputado Yulo Oiticica, quero fazer um cumprimento especial e fazer um grande agradecimento ao ex-colega e sempre amigo, deputado João Bonfim. E dizer, Bonfim, que eu também tinha me perguntado quando recebi o convite: por que o deputado João Bonfim, por que outro partido? E você foi brilhante na sua explicação aqui. E nesse momento também em nome do Partido dos Trabalhadores, da militância do Partido dos Trabalhadores do Diretório Nacional e de todos aqueles que sempre acreditaram o quanto importante é esta luta, agradecer a V.Ex^a por essa iniciativa. Parabéns, deputado João Bonfim.

Quero cumprimentar todos os componentes da Mesa, e apenas para ganhar tempo não farei a citação nominal de cada um, mas quero fazer aqui um cumprimento especial ao



homenageado, nosso eterno companheiro, nosso líder maior do partido na Bahia, o companheiro Jonas Paulo, o senador da região do São Francisco. E dizer, Jonas, o quanto aprendemos a cada dia com você.

Por isso que nesses 33 anos de partido, quero, num breve pronunciamento, porque há muitos oradores que querem falar, dizer que valeu a pena. É nessa proposição aqui de dizer que valeu a pena, Jonas, que eu digo que valeu a pena sermos chamados de um bando de loucos. Loucos que, dentro das fábricas e nas portas das fábricas, foram construindo a mudança no dia a dia; loucos que hoje estão como vereadores, deputados, senador da República, como prefeitos e prefeitas, como governador da Bahia livre, da terra de todos nós, Jaques Wagner; louco que, como operário, conseguiu chegar duas vezes à presidência da República e quem sabe uma louca mulher também que chega pela primeira vez à presidência da República, para nosso orgulho hoje considerada entre as três mulheres mais poderosas do mundo.

Então, valeu a pena sermos esses loucos, valeu a pena, Jonas, tanto trabalho, tanta luta. Você que é um companheiro que está há anos na militância, que saiu do Morro dos Urubus, no Rio de Janeiro, e que percorreu uma boa parte do nosso Brasil e também fora dele, volta para mostrar que valeria a pena acreditar que era possível. Somos nós aqueles loucos de antes, que hoje temos ajudado, junto com os nossos aliados a fazer mudanças substanciais no Estado da Bahia e no Brasil.

É muito importante nesse momento destacarmos aqui alguns companheiros. Sei que Rosemberg já fez uma lembrança muito interessante de todos, mas faço questão aqui, na condição de ter por várias vezes assumido esta tribuna, nesse mesmo lugar e ter dito que era possível, e poucos acreditavam, mas muitos lá fora não só acreditaram como fizeram valer votando e elegendo os nossos companheiros para os cargos que hoje assumem.

Mas eu queria fazer uma homenagem, peço a Jonas que me permita fazê-la, àquele que chegava e dizia “pela ordem” e assumia esta tribuna para defender, com muita veemência, o Partido dos Trabalhadores, a democracia e a liberdade, o nosso saudoso deputado Paulo Jackson. (Palmas)



Foi muito bom você ter lembrado de Acácio. E eu queria lembrar de Zé Olívio, o nosso grande companheiro Zé. (Palmas)

Lembramos daqueles que não estão mais conosco. Mas também é importante rendermos homenagens àqueles que deram e ainda dão muito suor à nossa causa. E temos aqui entre nós esse companheiro tímido, às vezes calado, mas que ajudou sensivelmente nessa construção, o nosso companheiro Peri Falcão. (Palmas)

Assim como Modesto, Edival Passos, Gabrielli e tantos outros companheiros que percorreram de ônibus este imenso Estado de 417 municípios para fazer as campanhas do PT. Isso naquela época, Zé, Rui, Rosenberg, em que ficávamos com um saquinho na porta da fábrica tentando angariar contribuição para fazer a campanha do tostão. Com certeza, valeu a pena acreditar. E foi por isso que milhares de famílias saíram da pobreza na Bahia e no Brasil.

Valeu a pena superar os obstáculos. Tivemos alguns erros, mas os nossos acertos são muito maiores. E é a partir dos nossos acertos, das nossas experiências que estamos construindo uma Bahia cada vez melhor.

Mas ainda queria trazer algumas lembranças. Esse é o PT que nos traz muitas emoções. Por exemplo, quem não se lembra daquela música “Zezéu, vou votar em você, quero ver a cidade de felicidade votar no PT, Zezéu”.

O PT que praticamente inaugurou hinos no nosso Brasil. Quem não se lembra daquela música: “Lula lá, brilha uma estrela, Lula lá, cresce a esperança”. Quem não se lembra do primeiro voto, eu vou votar no PT.

É com essa emoção que temos a convicção de que estamos construindo uma nova Nação. Quero agradecer ao nosso governador Jaques Wagner por ter sempre acreditado que era possível, por ter adotado a Bahia como a sua terra para fazer a transformação. E também aos baianos por o terem adotado como seu governador por duas vezes.

Se hoje temos o Luz para Todos, o Vida Melhor e tantos outros programas que vêm modificando a Bahia, temos tido também a possibilidade concreta de ver cada baiano, cada brasileiro dizendo: valeu a pena.



São 33 anos de PT; são 10 anos de um governo democrático e popular nacionalmente; e são 7 anos de governo aqui na Bahia. E nesses 33 anos, a idade de Cristo, valeu a pena. Alguns querem nos crucificar, mas as massas, as mulheres, os negros, os homossexuais, o povo baiano e brasileiro vão continuar acreditando no PT. E Jonas Paulo, o nosso presidente, tem dado continuação a essa transformação.

Valeu, Jonas Paulo. Muito obrigada por tudo. Vamos em frente. Um grande abraço.
(Não foi revisto pela oradora.)



4701-III

Ses. Esp. 21/02/12

Or. Cedro Silva

Título de Cidadão Baiano ao Sr. Jonas Paulo de Oliveira Neres e homenagem aos 33 anos do PT.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, Moema Gramacho.

Convido o nosso companheiro Cedro Silva, presidente da CUT, para fazer uso da palavra.

Antes, registro a presença dos seguintes presidentes municipais do PT: Silvano Almeida, de Ibotirama; Edilson Correa, de Jacobina; Mascarenhas, de Tancredo Neves; José Amilton, de Cícero Dantas; José Arivaldo, de Itapicuru; João Neto, de Irará; João Militão, de Santo Amaro; Marta Rodrigues, de Salvador.

Registro também a presença dos vereadores Gilzete Moreira, de Vitória da Conquista, Darcy de Irará, Paulo Vitor de Itamaraju, nosso companheiro Moisés Rocha, líder do PT na Câmara de vereadores de Salvador, a prefeita de Uruçuca Fernanda, em Fernanda saudar Clarisse, tantas filhas e filhos de petistas, me permita Cedro, saudar também aqui os vereadores e vereadoras, Naide Brito de Lauro de Freitas, Gilmar Santiago de Salvador, Pablo Roberto de Feira de Santana, Edicarlos de Jesus presidente da Câmara e representante do PT de Novo Triunfo, Cruz de Ibotirama, José Carlos presidente da Câmara de Dias Dávila, André Rosa de Dias Dávila, Eudervan de Itapicuru, parabéns Itapicuru, Fabiana e José Silva também de Itapicuru.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Com a palavra Cedro Silva presidente da CUT.

O Sr. CEDRO SILVA:- Boa-tarde presidente, boa-tarde a todos e todas gostaria de saudar a Mesa em nome do presidente que preside a sessão, saudar meu companheiro Jonas, Rosemberg Pinto e agradecer pelo convite e a lembrança de convidar a CUT para representar os trabalhadores nesta sessão, queria saudar meu ex presidente da CUT Bahia Martiniano Costa ali sentado, do qual tive a honra de sucedê-lo. Quero saudar meus



companheiros e minhas companheiras do movimento sindical, meus companheiros Vilobaldo, Peu, David, são tantos aqui presente, Robson. Tem alguns parlamentares muito próximos a nós como Josias, Pelegrino, Everaldo Anunciação, nosso Marcelino Galo que estamos sempre nos encontrando em Stela, nossa companheira Dorinha da CUT, enfim são pessoas que constroem essa luta, que estão hoje aqui testemunhando a vitória da esperança que venceu o medo, essa frase de Lula quando assumiu.

Queria lembrar também dois companheiros de luta Antônio Jorge Nascimento de França e Antônio Marofe Rivas que morreram em 2006 pedindo voto para nosso companheiro eleito Jaques Wagner.

Queria saudar e também fazer uma homenagem especial a esse grande homem da Bahia, aqui presente, José Sérgio Gabrielli de Azevedo, meu ex presidente e eterno presidente da Petrobras, se fosse para a Bahia a Usina de desgasificação em plena crise soube tão bem não deixar o setor econômico ir à falência como também descobriu o Pré-sal para que o nosso país pudesse alcançar a soberania nacional. Parabéns Gabrielli e muito obrigado pelas mesas de discussão das propostas dos trabalhadores e você sempre gentil. Meu companheiro de Petrobras José Rocha, meu companheiro da Câmara Gilmar Santiago, e tantos outros mais aqui presentes, Dr. César Lisboa que recebe a CUT para negociar a pauta dos trabalhadores, dizer não, dizer sim, faz parte, mas eu quero que ele diga mais sim do que não, nosso Rui Costa.

Meus companheiros e minhas companheiras nunca vi tanta estrela junta numa comemoração, não é a toa que esse partido chega a 33 anos, a idade de Jesus Cristo, e nunca vi tanta vontade de querer matar esse partido para morrer igual a Jesus, mas se for para morrer assim vai ser uma honra para nós, porque vamos ter a certeza que esse partido vai ressuscitar e não vai morrer mais nunca, porque Jesus ressuscitou e está aí por isso o povo diz que Deus é brasileiro.

Portanto, vida longa ao nosso partido Jonas Paulo um grande abraço e parabéns pela merecida comenda. Forte abraço a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4702-III

Ses. Esp. 21/02/13

Or. Elisângela Araújo

Título de Cidadão Baiano ao Sr. Jonas Paulo de Oliveira Neres e homenagem aos 33 anos do PT.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Convido para fazer uso da palavra a companheira Elisângela Araújo, representante da Fetraf- Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar. Ao tempo que registro a presença de Nilson Bahia fundador do PT; Célio Costa Pinto superintendente do Ibama; Nilson Santos também fundador do PT; Jones Carvalho ouvidor do Estado da Bahia; Jones Bastos, presidente do Movimento Sem Teto de Salvador; os vereadores de Barra da Estiva; Caires; Marcelo do ônibus; e Som Martins.

Com a palavra a companheira Elisângela Araújo.

A Sr^a **ELISÂNGELA ARAÚJO**:- Boa-tarde a todos e todas! Com muita alegria, agradeço o convite dos dois deputados, em especial, deputado Rosemberg, para participar desta homenagem ao Partido dos Trabalhadores no Brasil e na Bahia, assim como da homenagem ao companheiro Jonas Paulo. Jonas é um homem guerreiro, lutador na defesa do povo e dos trabalhadores do Brasil e da Bahia.

Quero também saudar, com muito carinho, o deputado vice-presidente desta Casa, Yulo Oiticica; o Senador Walter Pinheiro, A Bahia se orgulha de ter o Partido dos Trabalhadores no Senado; a prefeita Moema, guerreira; os parlamentares federais Valmir Assunção, Nelson Pelegrino; a todos que se fazem aqui presentes; toda Bancada dos nossos deputados estaduais; os secretários de Estado, os representantes dos movimentos sociais, do movimento sindical; prefeitos e vereadores do interior; presidentes dos partidos; enfim, a esse grande público maravilhoso que constrói no seu dia a dia as mudanças que estão em curso neste País.

Falar do PT, 33 anos de história na referência e na luta dos movimentos sociais e por muitos outros setores deste País, nesses últimos dez anos fez grandes mudanças na vida do povo brasileiro, muitas conquistas da classe trabalhadora brasileira, em especial, a



população mais pobre deste País, que hoje tem uma perspectiva de vida pelo conjunto das políticas sociais que estão em curso, pelo conjunto das ações deste governo no Brasil e na Bahia durante esses seis anos.

É muito bom a gente celebrar este momento. É muito bom a gente ter claro que este momento celebrado é uma história de todos que ainda estão na luta e outros que não estão mais ao longo desses anos, mas que fizeram parte. Quero também, como uma representante do movimento sindical brasileiro, da agricultura familiar e da CUT, lembrar as muitas conquistas. Para os próximos anos, teremos muitos desafios ainda a ser superados. Acredito que esse partido contribuirá muito para os desafios, hoje, da população e da classe trabalhadora brasileira, a nossa juventude, uma perspectiva para os problemas que enfrentamos, como a insegurança e outros tantos mais. É acreditando nessa esperança, nesse partido que conseguiu chegar até aqui e fazer revolução para muitos setores sociais e econômicos deste País, um país nos próximos anos desenvolvido, com sustentabilidade econômica, social e ambiental, onde o povo e os trabalhadores, cada vez mais, têm orgulho ser brasileiro. É nessa perspectiva, Jonas, que a gente tem muito orgulho de ter pessoas como você, que fez parte dos movimentos sociais, que está hoje à frente do nosso partido na Bahia, que tem feito e se esforçado, dedicado a sua vida para construir esse grande instrumento que tem feito revoluções no Brasil e na Bahia.

Jonas, o abraço de todos, principalmente dos diretórios do interior da Bahia, dos trabalhadores do campo. Continue firme e forte, porque você é importante para a gente. Está luta é de todos. É a luta do povo brasileiro. É a conquista do povo brasileiro. Queremos, cada vez mais, ter um Brasil e uma Bahia com gente com dignidade e sendo feliz.

Um grande abraço a todos e todas! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



4703-III

Ses. Esp. 21/02/13

Or. Claudir Terence de Oliveira

Título de Cidadão Baiano ao Sr. Jonas Paulo de Oliveira Neres e homenagem aos 33 anos do PT.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o prefeito de Ibotirama, Claudir Terence de Oliveira.

Quero pedir aos próximos oradores, tendo em vista a chegada do governador, para que usem três minutos.

Saúdo o vereador de Ajustina, Gilton Rabelo; nossa companheira Rilza Valentim, prefeita de São Francisco do Conde; Pedro França; Sindiferro; Roque Andrade, líder comunitário; babalorixá Bira de Oxóssi.

O Sr. CLAUDIR TERENCE DE OLIVEIRA:- Boa tarde a todos. Quero pedir licença ao presidente em exercício, deputado Yulo, para cumprimentar a Mesa em nome do querido presidente estadual do nosso partido, Jonas Paulo, para o qual peço uma salva de palmas, de pé, ilustre presidente que tem feito muito pelo nosso partido durante o seu mandato. (Palmas)

Antes de cidadão baiano, Jonas é um cidadão ibotiramense. É com muito orgulho, muita honra e muita felicidade, Jonas, que estamos aqui com a nossa caravana de Ibotirama, na qual vieram dezenas de pessoas para prestigiar esse momento tão importante na sua vida. Tenho certeza que você dará uma grande importância ao reconhecimento que o povo baiano tem dado aos seus serviços prestados à frente do nosso partido, e à sua contribuição para o nosso Estado.

Tem se falado muito aqui sobre a história do Partido dos Trabalhadores. Sou muito jovem, apenas 29 anos, prefeito e conterrâneo do nosso amigo Jonas Paulo, não posso falar com a mesma propriedade que os meus oradores anteriores, mas posso dizer que o meu interesse pela política, Jonas, o meu interesse em ingressar na política, em dar minha contribuição ao meu município, se deu a partir da eleição do nosso ex-presidente Lula. A



partir da eleição de Lula, pude perceber que realmente poderíamos fazer diferente, que realmente em Ibotirama, assim como em nosso País e em nosso Estado, poderíamos, sim, buscar um desenvolvimento muito maior e buscar uma igualdade cada vez maior para o nosso município.

Por isso, não poderia deixar de estar aqui hoje. Você que, desde o dia da minha filiação no Partido dos Trabalhadores, sempre me deu apoio, sempre me aconselhou, me deu palavras de conforto quando necessário, e puxão de orelha quando também necessário. Posso dizer que o aprendizado que tenho tido contigo, nesses poucos anos, foi o suficiente não somente para logarmos êxito no resultado das eleições de 2012, que, por sinal, foi o maior resultado eleitoral do Oeste baiano.

Digo mais, a minha gratidão por você não é só por esse motivo, mas por perceber o quanto você é uma pessoa responsável e que se preocupa verdadeiramente com o desenvolvimento do nosso município, não somente do nosso município, mas da nossa região Oeste e da nossa Bahia.

Portanto, quero, em nome de todos os prefeitos da Bahia, independentemente de ser PT ou não, porque você tem me ensinado muito sobre essa preocupação com o diálogo, com a parceria, com a união, então, em nome de todos os prefeitos, o parabenizo e agradeço por todos os serviços prestados à frente do nosso partido durante esses poucos anos.

Muito obrigado, fique com Deus, que Ele possa lhe abençoar e dar muitas vitórias a partir de hoje. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4704-III

Ses. Esp. 21/02/13

Or. Nelson Pelegrino

Título de Cidadão Baiano ao Sr. Jonas Paulo de Oliveira Neres e homenagem aos 33 anos do PT.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Saúdo os deputados estaduais presentes Delegado Damasceno e Sargento Isidório.

Como não poderia ser diferente, a sessão tem de ser lúdica, vamos ouvir o cantor Vilela, de Bom Jesus da Lapa.

(Execução de música) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado, Vilela.

Registro, aqui, as presenças da nossa companheira Arany Santana, diretora do Centro de Identidade Cultural, grande guerreira; do secretário da Administração Penitenciária e Ressocialização Nestor Duarte; e do companheiro Roque Soares, presidente do PT de Curaçá.

Convido, para fazer uso da palavra, o deputado federal Nelson Pelegrino. (Palmas)

O Sr. NELSON PELEGRINO:- Boa tarde a todos e a todas. É um prazer, mais uma vez, voltar a esta tribuna que ocupei durante oito anos, com muito orgulho, nos tempos da resistência. Quando venho a este Plenário, a figura que me vem à memória, nesta tribuna, é a figura do nosso companheiro e amigo Paulo Jackson, grande deputado. (palmas) Ele foi o nosso Líder nesta Casa durante muitos anos. Sem dúvida nenhuma, Paulo Jackson foi um dos melhores parlamentares que passaram por esta Casa.

Queria fazer esse registro importante e dizer, deputado Yulo Oiticica, V. Ex^a que preside os trabalhos nesta Casa, neste momento, que hoje é um dia muito importante, porque esta Casa entregará, por iniciativa do deputado João Bonfim, e aqui quero parabenizá-lo, V.Ex^a que foi meu colega nesta Casa durante 8 anos, por essa iniciativa que foi sua, é meritória mais ainda por se tratar de um deputado que não compõe o quadro do nosso partido, portanto é uma atitude de despreendimento de V.Ex^a, mas tenho certeza que, se não



os 63 deputados desta Casa que aprovaram essa honraria a Jonas Paulo, que todos gostariam de ter tido a iniciativa de propor o título de cidadão baiano ao nosso companheiro, amigo e presidente Jonas Paulo.

Ele já era um pouco o nosso prefeito de Ibotirama. Como Jonas Paulo é cidadão de Ibotirama sem ser cidadão baiano? Então essa homenagem contempla e complementa uma honraria do povo de Ibotirama, que também disse que ele não era só um cidadão de Ibotirama mas também um cidadão baiano.

Quero dizer que essa homenagem é justa e merecida. Conheço o companheiro Jonas Paulo há mais de 30 anos e ele, apesar de ser carioca de nascença, é o que a gente diz na boa linguagem de esquerda, é um cidadão do mundo, porque ele se alistou para ser revolucionário em Angola, esteve em várias frentes de trabalho e de luta e escolheu a Bahia para ser o seu Estado de militância. Ao longo desses mais de 30 anos que ele tem aqui na Bahia, já ocupou várias funções, vários cargos e várias missões que, sem dúvida nenhuma, trouxeram benefícios para nosso Estado e justificam a maior honraria que esta Casa pode conceder, que é o título de cidadão a um não nascido aqui na Bahia. Parabém, Jonas, esta é uma homenagem merecida.

Esta homenagem acontece num momento importante e se confunde também com outros momentos de outras comemorações em que o nosso partido, e ontem estive em São Paulo como alguns deputados que estão aqui, senadores e outras personalidades do nosso partido, num ato que comemorou os 10 anos do PT no governo federal, com a presença da nossa presidenta Dilma, do nosso ex-presidente Lula, e também é o momento que estamos comemorando os 33 anos de existência deste partido. É com muita honra que eu e muitos que vejo aqui, que somos seus fundadores e, no dia 10 de fevereiro último completou 33 anos de existência.

É um partido que é, sem nenhum demérito das demais agremiações partidárias deste País, que respeitamos, conhecemos suas histórias e damos as devidas loas, mas sem dúvida nenhuma o Partido dos Trabalhadores é uma experiência única na história deste País



e do mundo. O maior partido de trabalhadores do mundo, em seus 33 anos de vida mudou a história deste País indiscutivelmente.

E o governo do PT, não só ele, é importante fazer essa justiça, embora estejamos no comando no plano federal com o presidente Lula por 8 anos e agora com a presidenta Dilma durante 2 anos e alguns meses, é um governo nosso do PT, mas também é dos nossos aliados que, desde a primeira hora dos sonhos de 89, quando lançamos a primeira candidatura de Lula e as posteriores, é um governo de coalizão que temos no plano nacional que mudou a história deste País.

Não vou falar, porque meu tempo já se encerra, mas a nossa presidenta Dilma e o nosso presidente Lula, de forma magistral ontem puderam fazer um balanço desses 10 anos do nosso governo. Como também aqui na Bahia, pois estamos mudando a história deste Estado a partir de 2007 quando nosso governador Jaques Wagner tomou posse e estamos fazendo um governo de transformação, de resgate de uma agenda social importantíssima. Portanto, temos que comemorar também esses 6 anos do governo do PT sob o comando do nosso governador Jaques Wagner.

Para concluir venho aqui falar em nome da nossa Bancada federal, que são 10 deputados: Valmir Assunção, nosso companheiro combativo; Josias Gomes; Waldenor; Zezéu Ribeiro, que já foi nosso candidato a governador; Rui Costa, que está licenciado, hoje é secretário da Casa Civil; Afonso Florence; Amauri Teixeira; Geraldo Simões e Luiz Alberto.

Por fim, queria cumprimentar a todos da Mesa e fazer algumas referências sem nenhuma exclusão aos demais.

Companheiro Rosemberg Pinto, parabéns por esta iniciativa. Esta é uma sessão conjunta, que visa não só fazer a outorga e a concessão do Título de Cidadão Baiano ao companheiro Jonas Paulo, mas comemorar os 33 anos do nosso partido.

Quero cumprimentar as nossas companheiras presentes, como também o nosso senador Walter Pinheiro. Ele é o primeiro senador do nosso partido na Bahia. Isso é muito importante registrar.



O nosso companheiro Walter Pinheiro entra para a história como o primeiro senador eleito pelo Partido dos Trabalhadores.

Cumprimento a todos os prefeitos na pessoa do nosso companheiro Luiz Caetano, presidente da UPB, um grande prefeito de Camaçari, que tem feito um trabalho muito importante.

Quero cumprimentar o nosso companheiro José Sérgio Gabrielli, que tem uma história no partido. Ele foi nosso candidato a governador em 1990. Inclusive, a sua candidatura cumpria um papel importante. Eu, Geraldo Simões e Edival Passos fomos eleitos em 1990 e o PT inaugurou a sua participação na Câmara federal com os companheiros Alcides Modesto e Jaques Wagner, ambos eleitos para o primeiro mandato de deputado federal. Cumprimento também o companheiro Rui Costa, que, entre os secretários, é o de patente mais graduada.

Eu registrei todos. São registros mais do que justos e merecidos.

É uma satisfação estar aqui, Jonas, participando deste momento, que é o momento do nosso partido. Não temos só companheiros do partido, mas amigos de outros partidos também.

Queria concluir a minha fala fazendo uma homenagem a uma figura muito singular na história do nosso partido.

Ontem, a presidente Dilma Rousseff dizia que na campanha eleitoral, em todo lugar que ela ia tinha uma figura singular, geralmente pessoas muito magras, que eram aqueles companheiros com a bandeira vermelha do Partido dos Trabalhadores, do 13, que eram os nossos militantes, sempre recebendo-a em todos os lugares.

Ela dizia e registrava, ontem, que toda vez que via a figuras dos militantes com aquela bandeira vermelha, ele sentia-se acolhida, em casa.

Portanto, quando estamos homenageando hoje os 33 anos do nosso partido; o nosso companheiro e presidente de PT Jonas Paulo; comemorando os dez anos do governo do PT no plano federal e seis anos do governo do PT na Bahia, a nossa homenagem especial



tem que ser para aqueles companheiros e companheiras que fizeram, realmente, a história desse partido, que é a nossa aguerrida militância.

Um grande abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4705-III

Ses. Esp. 21/02/13

Or. Walter Pinheiro

Título de Cidadão Baiano ao Sr. Jonas Paulo de Oliveira Neres e homenagem aos 33 anos do PT.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado, deputado Nelson Pelegrino.

Convido para usar a tribuna o primeiro senador do PT da Bahia, Walter Pinheiro.

O Sr. WALTER PINHEIRO:- Primeiro quero dizer a você, Jonas Paulo, da minha imensa alegria neste dia de hoje.

Nós tivemos uma jornada intensa esta semana e cancelamos todas as atividades que aconteceriam na parte da tarde, à noite, como também as viagens ou coisa parecida, porque na Bancada, antes do recesso, nós tínhamos sinalizado a possibilidade do evento que aconteceu em São Paulo e, principalmente, uma importante atividade no senado no dia de hoje, para rebatermos algumas coisas.

Na reunião desta semana, eu disse ao pessoal o seguinte, Jonas: “Não tem como quinta-feira à tarde, ser a quinta-feira do Senado. Quinta-feira à tarde será o dia de Jonas Paulo, o nosso ilustre companheiro e presidente do PT”.

Digo isso, Jonas, com muita alegria, porque você é um dos militantes que representam exatamente isso que é o Partido dos Trabalhadores.

Aqui nós falamos de figuras que vão deixar marcas para o resto da vida, e está escrito na história. O Brecht dizia uma coisa muito interessante que se assemelha e se usa muito fortemente com esses militantes nossos, como Paulo Jackson, que brilhantemente lutou, do movimento sindical até a sua brilhante intervenção nesta tribuna, neste Parlamento como deputado efficientíssimo, da frente, de ocupar bancos e ir inclusive para a sua região, Bom Jesus da Lapa. Fizemos várias vezes ocupação do Banco do Nordeste. Ele era duma eficiência sem igual aqui dentro do Parlamento. O Brecht dizia exatamente o seguinte: “Se o que tombou não lutou sozinho, a nossa luta não tomba.” Isso é o Partido dos Trabalhadores.



A gente pode citar Zé Novais, o velho camponês Zé Novais, figura da organização dos trabalhadores do café de Vitória da Conquista, que se foi também, mas a sua partida não significou de forma nenhuma a ruptura com aquilo que ele construiu. Mas o que de mais bonito esse partido construiu é que a gente tem dificuldade, hoje, de falar exatamente dos nomes do PT. Mas há uma figura no PT - é isso que agora há pouco o Nelson falava acerca dessa figura de linguagem feita por Dilma - que é o mais importante de tudo. Ela não é um anônimo, um escondido, um recolhido. Esse nome representa o Partido dos Trabalhadores e não precisa estar no Senado da República, na Presidência da República, no governo do Estado, na secretaria de Estado, na Assembleia Legislativa, em Câmara de Vereadores, na Prefeitura, porque está na linha de frente. Foi ele quem construiu esse partido, foi ele que em todos os momentos, inclusive os mais difíceis, quando os loucos eram poucos, garantiu, com a bandeira no ombro, a mensagem cravada no coração e o espírito de guerra na ponta da língua e nos braços, a construção do PT. Sabe quem é este? É o militante do Partido dos Trabalhadores. (Palmas!)

São essas figuras que constroem, que são responsáveis pelas estatísticas de hoje, como a de ter 70% de aumento do salário mínimo, entre 2003 e 2012, e a de gerar postos de trabalho, Rosenberg, como nunca na história deste País! Foi esse militante que fez exatamente a gente chegar onde está. Foi ele que provocou a fúria de muitos que atacam, como um que tentou fazer isso ontem. Olhem como as coisas são interessantes!

Alguns que tentam construir o seu caminho de enfrentamento na eleição de 2014 escolhem dois temas para poder atacar o Partido dos Trabalhadores. Primeiro, elegem 13 pontos. Segundo, vêm tentando falar do nosso programa. Ontem eu disse em Brasília que o mais correto que a gente poderia dizer para esses que tentam ser nossos adversários, como aquele que tentou nos atacar nessa quarta-feira, é que eles não têm projeto. Mas eles falam do nosso programa. E julgam que estamos tão fortes que preferem, em vez de apresentar propostas, tentar desconstruir aquilo que nós construímos ao longo desta trajetória de 33 anos e 10 de gestão.



São essa simbiose, essa sinergia, esse casamento de impedância que conjugam nesta tarde estes 10 anos com os 33 de Partido dos Trabalhadores, representando a justa homenagem a uma figura que inclusive abriu mão dos seus interesses pessoais e de toda uma trajetória de carreira, ocupando cargo na esfera federal, para dizer: “Vou cumprir a tarefa de ajudar, num momento decisivo, a continuar organizando o PT da Bahia.” São essa simbiose, essa junção, esse desafio que tornaram o PT o partido das fábricas, da agricultura familiar, da administração, da economia. E também aquele partido que, através da Presidência da República, pode anunciar para o mundo inteiro que num período de crise nós temos respostas, que num período de dificuldades nós sabemos governar, que em situações adversas nós temos como pensar primeiro no povo e repartir o bolo, distribuir, fazer o desenvolvimento local, fazer com que cada canto deste País possa receber saúde, educação, desenvolvimento e comida. Como dizia o velho Lula: cada um tem o direito de comer três vezes por dia.

O Bolsa Família não foi o esmola, pois muita gente chamava o bolsa esmola. O Bolsa Família foi o estimulador para que a economia pudesse crescer. As políticas sociais foram responsáveis por mais de uma Argentina, pois foram 32 milhões de brasileiros que adentraram a uma outra classe. E essas políticas públicas estão transformando este País.

Por isso, 33 anos ainda é muito pouco, muito jovem. Eu não faria a comparação com a história do morrer. Há uma história. E, aí, há a cultura do sertanejo que vem mais aprimorada do que a cultura de qualquer um de nós, pois eles dizem que toda semente há de morrer para germinar.

Mas a semente do PT já germinou. São esses 33 anos. E nós não vamos experimentar a necessidade de nenhuma ressurreição. Sabem por quê? Porque aquela ressurreição daquilo que sofreram todos aqueles que foram massacrados pela ditadura, que deram as suas vidas, essa ressurreição já aconteceu. E, e durante esses 33 anos, nós plantamos a semente.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

Espero, a partir de agora, que a gente continue regando para continuar construindo este Brasil livre, democrático, com cada vez mais uma economia solidária, desenvolvimento social e, principalmente, felicidade para o povo brasileiro. (Palmas)

Parabéns, Jonas Paulo! (Palmas) Parabéns PT! (Palmas) Um abraço! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito bem, senador Walter Pinheiro.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 21/02/13

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Agora, vamos homenagear os ex-presidentes do PT no estado da Bahia.

Queria chamar alguns companheiros e companheiras. Esses vão pegar as homenagens que estão ali. E, em seguida, após chamar todos os que vão entregar as homenagens, eu chamarei os homenageados.

Queria convidar o nosso secretário de Planejamento, José Sérgio Gabrielli (palmas), a nossa deputada Fátima Nunes, o deputado Paulo Rangel (palmas), o nosso secretário Rui Costa da Casa Civil (palmas), o nosso Secretário da Serin – Secretaria de Relações Internacionais – Sérgio Lisboa (palmas), a nossa secretária de Políticas para Mulheres, Vera Lúcia.

Observem, chamo todos aqueles que entregarão as homenagens e peço aos mesmos que fiquem aqui à frente com as referidas homenagens em mãos. E, em seguida, chamarei todos os ex-presidentes de nosso partido na Bahia para receber as referidas homenagens. A entrega da homenagem será um a um.

(Pausa)

Deputada Luiza Maia, gostaria de que V.Ex^a ficasse aqui na frente para ajudar os fotógrafos e os nossos câmeras presentes. (Pausa)

Portanto, vamos homenagear agora os ex-presidentes do PT.

Para ser o primeiro homenageado e receber o prêmio das mãos do secretário José Sérgio Gabrielli, chamo o atual presidente do PT, Jonas Paulo. (Muitas palmas) Chamo o ex-presidente do PT, Marcelino Galo, para receber a homenagem de Fátima Nunes. (Muitas palmas) Chamo o nosso ex-presidente, Josias Gomes, para receber a homenagem através do deputado Paulo Rangel. (Palmas)

O Sr. Zezéu Ribeiro ainda não chegou? (Pausa)

O Sr. César Lisboa entrega a homenagem a Peri Falcon. (Palmas)



Rui Costa entrega a homenagem ao ex-presidente e deputado federal Nelson Pelegrino.

Luiza Maia entrega a homenagem ao ex-presidente Sérgio Guerra.

Joseildo Ramos entrega a homenagem a Tiago Passos, representando Edival Passos.

Eu vou entregar a homenagem ao representante de Zezéu Ribeiro, Rodolfo Mendonça.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Anuncio a presença do governador da Bahia de Todos Nós, Jaques Wagner, do Partido dos Trabalhadores.

(O Sr. Governador Jaques Wagner adentra ao Plenário e é aplaudido por todos de pé.)

Convido para fazer uso da palavra aquele que já já será o mais novo baiano, o presidente do PT, Jonas Paulo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar o deputado Rosemberg Pinto para entregar a homenagem ao primeiro presidente do Partido dos Trabalhadores da Bahia, o meu querido amigo e governador Jaques Wagner.

(O governador Jaques Wagner recebe a homenagem do deputado Rosemberg Pinto) (Palmas)



4706-III

Ses. Esp. 21/02/13

Or. Jonas Paulo

Título de Cidadão Baiano ao Sr. Jonas Paulo de Oliveira Neres e homenagem aos 33 anos do PT.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao presidente do Partido dos Trabalhadores, o homenageado desta tarde, companheiro Jonas Paulo.

O Sr. JONAS PAULO:- Queria, inicialmente, saudar o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, o companheiro e amigo deputado Marcelo Nilo; e também o nosso líder, o timoneiro deste processo político de mudança da Bahia, o nosso governador Jaques Wagner. (Palmas)

Queria saudar e agradecer, obviamente, a esse amigo que conheci nas barrancas do São Francisco, na minha querida Ibotirama, quando ele trabalhava no Banco do Brasil e eu na Fundifran, o proponente deste título, a quem agradeço, o nosso deputado João Bonfim. (Palmas)

Quero ainda saudar os seguintes companheiros: deputado Rosemberg Pinto, também proponente desta homenagem ao nosso partido; o primeiro senador do PT na Bahia – primeiro porque virão outros por aí –, meu querido companheiro, Líder e referência do nosso partido no Parlamento, senador Walter Pinheiro; aquele que expressa a cara e a teimosia do nosso partido, um trabalhador rural sem-terra que se tornou deputado federal, meu querido companheiro Valmir Assunção; o prefeito de Salvador do nosso coração, meu querido deputado federal Nelson Pelegrino; o Líder do governo, o combativo companheiro deputado Zé Neto. (Palmas)

Quero fazer uma saudação especial àquele jovem de 29 anos... E aproveito para fazer um paralelo com uma pessoa que está ali sentada – levanta aí, Ventura –, o fundador do PT em Ibotirama, companheiro que teve a coragem, em 1980, de propor a construção do partido na nossa cidade. Ele foi a minha casa e me chamou para nos somarmos e fazermos o PT. Refiro-me a Boaventura Gomes de Almeida, grande dirigente sindical. Fazendo-lhe essa



referência e a minha querida Ibotirama, saúdo o jovem prefeito da nossa cidade, eleito, assim como Wagner, com 64% dos votos, o meu prefeito Terence Lessa (Palmas). Ele foi chamado aqui de Claudir, mas nós só o conhecemos por Terence Lessa.

Saúdo a ex-prefeita de Lauro de Freitas, membro do diretório nacional, vice-presidente da Frente Nacional de Prefeitos, a minha querida companheira Moema Gramacho. (Palmas)

Queria saudar e pedir aos homens petistas que se preparem, porque é nesse pedir que vem a paridade, a minha secretária estadual de Mulheres, Antonia Garcia (palmas). Cada vez mais mulheres no poder do nosso partido, assumindo o compromisso com o futuro, que será feminino, certamente.

Companheira dirigente sindical dos trabalhadores da agricultura familiar, minha companheira Elisângela Araújo, de São Domingos (palmas). O presidente da maior central sindical da América Latina, meu companheiro Celso Silva (palmas); saudar o pequenininho, católico como eu, militante das pastorais, como eu, hoje, que incrível, vice-presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, meu deputado Yulo Oiticica (palmas).

Saudar os deputados estaduais da nossa Bancada. Vou falar depois dos partidos aliados, preciso falar dos partidos aliados, saudar todos os deputados, saudar a delegação da minha cidade, Ibotirama, que está ali, que varou a noite para estar aqui com a gente; saudar nossos dirigentes partidários, vereadores, meus queridos e queridas prefeitas do nosso partido, com quem compartilhamos os palanques nessa eleição de 2012.

Estou na minha família, o PT é a minha família. Mas também tenho a minha família genética, que está aqui, a minha filha Catarina Neres que está ali (palmas). Ela é bonita assim porque parece com a mãe. Ninguém estranhe. E saudar o companheiro que está aqui comigo. Ele veio do Rio de Janeiro. Fomos escoteiros juntos na periferia do Rio. Hoje, é editor do jornal do Rio de Janeiro, companheiro Célio Reginaldo, militante do nosso partido e está na minha casa, veio nos visitar (palmas).

Primeiro, tem uma coisa que preciso dizer, que as pessoas me perguntam de onde eu sou. Eu já nasci exilado. Sou filho de uma família alagoana, meus pais, meus irmãos, tios,



toda minha família é de uma cidade pequena chama Igreja Nova, na beira do São Francisco, em Alagoas.

Eu e meu irmão gêmeo – sou gêmeo – nascemos no Rio de Janeiro, no gueto nordestino, no morro chamado Morro do Urubu, nos Pilares. Depois fui para o Morro do Bugui Ugui, com seis meses de idade, na Ilha do Governador, onde levei toda a minha infância e juventude e sempre no gueto nordestino. Fui criado com a culinária nordestina, com a cultura nordestina. Só conheci a zona sul do Rio de Janeiro quando entrei na universidade, com 18 anos de idade. Eu não a conhecia.

Portanto, obviamente que sou grato ao Rio de Janeiro, ao povo carioca, que me deu no seu território o dom de ali ter nascido, Dona Zinha, minha mãe, que tem 88 anos, e meu pai que tem 92 anos, terem feito essa coisa não muito perfeita, mas pelo menos amiga, que é Jonas Paulo, que nasceu no Rio de Janeiro.

Sou cristão, sou católico, tentei ao máximo manter meu casamento até o fim. Achamos que o casamento deve ser durante toda a vida. As circunstâncias da vida fizeram com que eu não tivesse meu casamento até o final. Sou viúvo do primeiro casamento e divorciado do segundo casamento.

Como eu nasci no Rio de Janeiro, obviamente, tinha que ter um time. Então, eu torcia para o Flamengo. Vejam como é que é, como dizia meu cunhado, se eu troquei de mulher e troquei de time, obviamente, só uma coisa eu nunca troquei, de partido, eu sempre fui do Partido dos Trabalhadores (palmas). Porque acho, inclusive, que essa homenagem, João Bonfim, nós que nos conhecemos num momento difícil daquela região do Oeste, eu, que saí de Paris, formado na Escola de Altos Estudos de Ciências Sociais de Paris, a cidade Luz, e fui morar em Ibotirama quando a cidade não tinha energia, nós tínhamos aquele motor que Edson Quinteiro, nosso saudoso e querido companheiro Edson Quinteiro, às 10h da noite, desligava e nós íamos para o Zé Gás e para o fifô. Fui para Ibotirama. Em Ibotirama, eu até disse agora em entrevista, eu me encontrei com uma das coisas mais extraordinárias que fiz na minha vida. Eu me encontrei com a arte, porque vivi em Angola. Na época em que a África do Sul racista invadiu o território angolano para impedir a independência do povo



nós, juntos também ao bravo povo cubano, fomos chamados à solidariedade com o povo de Angola. E eu não pensei duas vezes.

Na época, inclusive recém-casado, abandonei tudo que tinha e fui com os companheiros da gloriosa organização na época combater, junto ao povo, e defender a independência de Angola nessa figura que considero uma das figuras mais extraordinárias da nossa história: o presidente Agostinho Neto, figura de brilhante inteligência, que tive o prazer de conhecer e com quem compartilhei esses momentos. Eu me engajei, imaginem, nas Forças Armadas Populares de Libertação de Angola e no Movimento Popular de Libertação de Angola. Esses quatro anos e meio em que passei em Angola na guerra, construindo o país, marcaram-me, profundamente, porque eu me encontrei com as minhas raízes negras. Eu me encontrei com a minha formação negra, eu me encontrei com o meu bisavô Constantino, negro, escravo, que fugiu para os Quilombos. Isso ficou marcado na minha vida.

Voltei para o Brasil, militante que sou dessa linha sempre dos cristãos para o socialismo, inclusive trabalhando com uma bolsa do Comitê Católico contra a Fome e pelo Desenvolvimento da França. Vim fazer consultoria para a CNBB no Brasil, enquanto eu escrevia a minha monografia. Fui a Ibotirama olhar o projeto, meu querido ex-prefeito Wilson de Oliveira Leite, que está ali conosco (palmas), ex-prefeito de Ibotirama, a quem agradecemos a generosidade de nos ter apoiado nessa eleição em que o companheiro Terence foi vitorioso. Chegando a Ibotirama, porque tenho que contar essa história, fui dormir numa comunidade rural de Itapeba, está ali o nosso vereador Ivo do leite, que é da comunidade lá de Ibotirama (palmas). Quando acordei, eu me senti em Angola: “Eu estou em Angola.” Não foi a negritude de Salvador da RNS que me fez isso, mas foi encontrar a vegetação, a cultura, as habitações, a arquitetura, a comunidade, os costumes... Eu disse: “Eu estou em Angola.”. E aí me convidaram, depois de ter concluído o meu trabalho, para voltar e ficar em Ibotirama. Eu não pensei duas vezes e fui para Ibotirama. Constituí família em Ibotirama, e este régio militante, esta grande figura, esse poço de sabedoria, que é meu companheiro Boa Ventura, me chamou para o desafio de fundarmos o Partido dos Trabalhadores. Nós, juntos, fundamos o Partido dos Trabalhadores.



Na primeira eleição, foi engraçado, porque nós tivemos, Valmir, 83 votos. Era voto vinculado. Nós tínhamos 84 filiados e tivemos 83 votos (Risos). Edval Passos, governador; Sérgio Guimarães, senador; no caso José Arcanjo, prefeito; nós votarmos em Lúcia Lira, deputada federal; Carlinhos Oliveira, deputado estadual, e os vereadores que nós fizéssemos lá nós tínhamos 6. Então, desconfiamos de uma vereadora, porque achamos que ela que não votou, porque ela teve zero voto. E eu me lembro que esse dia foi um dos dias em que eu mais chorei na minha vida. Eu me recolhi à minha casa e chorei muito com aquele resultado porque entendia que estávamos construindo uma coisa nova, diferente. E eu havia recebido o recado da figura que até hoje é o farol que ilumina os meus caminhos que é o companheiro Luíz Inácio Lula da Silva. Ele só disse uma coisa para mim na época, vou confessar. Ele disse: *“Você vai à Bahia, cuidado que o PT lá briga pra diabo, é muito radical. Ainda nem nasceu e já está brigando, certo? Tem lá o Edival e o Macarrão que não se entendem de jeito nenhum”*. E eu vim para cá e encontrei o meu querido companheiro José Sérgio Gabrielli que era do “muito prazer eu sou PT” e comecei a encontrar alguns companheiros independentes. E fomos dialogando, construindo o PT, até que fizemos a façanha mais ousada. No interior, articulamos, meu caro vereador Carbalhal, querida deputada Fátima, toda nossa turma igrejeira e elegemos aquele que honrou esse partido aqui nesta tribuna, o primeiro deputado estadual do Partido dos Trabalhadores, Manoel Alcides Modesto Coelho, o Alcides Modesto, (Palmas) uma figura que nunca me esqueço. Tenho que falar. Lembro-me da Constituinte quando foi aberto o debate sobre a questão do aborto. E o Alcides Modesto, padre, cristão confesso, disse: *Se é proposta do partido eu vou falar contra mas vou votar a favor*. E nós dissemos a ele: *Alcides, você vai votar conforme a sua consciência, não precisa você votar porque essa não é uma questão programática, é uma questão de consciência*. Era a disciplina partidária que tinha o Alcides Modesto.

E, logo em seguida - alguém lembrou que, em 90, fui assessor na Assembleia -, juntamente com Maria Helena, organizamos a primeira greve dos funcionários da Assembleia Legislativa(Palmas); fizemos a primeira assembleia dos funcionários neste Plenário e tocamos a vida. Até que em 90, não só o companheiro Gabrielli, eu estava doente,



fui para a UTI com angina no peito não sei porque razão, acho que é porque eu fumava muito. Chamaram-me, disseram que o Jaques Wagner iria ser o senador. A turma do Wagner foi reunida lá no Sindiquímica e disseram, não, Wagner vai ser federal. Ficou a vaga de senador. E, quando eu olhei para o lado, botaram o dedo e disseram: Vai ser você. E eu fui o candidato a senador em 1990, eu e o Gabrielli. Cumprimos a agenda que nenhum deputado nosso cumpria porque eles buscavam saber, Joseildo, onde é que ia a chapa majoritária para eles irem para outro lugar. E nós íamos para lá sozinhos, fazendo a campanha, eu, o Gabrielli e Pedro dos Anjos. Mas não teve problema. Pela primeira vez elegemos uma bancada federal e uma bancada estadual expressiva com a eleição de três estaduais e dois federais naquela eleição de 90.

A nossa história, falo isso porque a história do PT da Bahia é uma história de resistência, mas de construção com visão de futuro. O que conseguimos fazer, em 98, foi uma coisa extraordinária. Em 98, tivemos a coragem de chamar um ícone, uma liderança do porte de Waldir Pires e dizer a ele, de manhã cedo, quando se esfacelou a oposição com aquele furacão, na época, que seria o já falecido deputado Luís Eduardo Magalhães, do PFL, que seria candidato a governador. Nós chegamos a Waldir e dissemos: Waldir, não dá mais para você ser candidato. E ficamos lá um mês e pouco e trouxemos o bravo companheiro Zezéu que se dispôs e ali começamos a ganhar as eleições na Bahia. Era uma chapa de vereadores: Zezéu para governador; Everaldo, vereador de Itabuna, vice; e Daniel Almeida, do PCdoB, vereador de Salvador, senador. Essa foi a nossa trajetória. Chegamos num ponto em que criamos as condições do PT ser uma alternativa de poder real na Bahia, a partir 98.

O que eu queria falar sobre essa sessão, é que está aí com a candidatura de Wagner também a prefeito de Camaçari, as coisas foram se arrumando e chegamos aonde chegamos. Quero falar até porque a imprensa está aqui, é preciso ser falado, sou o presidente do PT, e ontem a executiva se reuniu, portanto é importante estabelecer para as pessoas alguns parâmetros, que nós fizemos muito bem ao povo da Bahia, ao povo do Brasil.

Quando o presidente Lula vai à Nação, como fez ontem, e estávamos todos em São Paulo, não só para beber da sabedoria desse líder, mas para fazer um balanço em que você



olha, seja na política externa, seja na política de investimento de infraestrutura, seja na condição de cidadania e inclusão social, seja na democratização do Estado brasileiro, seja na macropolítica econômica de finanças, seja onde for, nós demos um show nesse País nos últimos 10 anos. Mostramos que é possível construir um outro país.

E quando viemos para a Bahia, meu caro governador Jaques Wagner, eu vim à sessão até por uma questão protocolar, até disse ao meu secretário César Lisboa, por uma questão protocolar eu vim à sessão de abertura dos trabalhos. E quando o senhor apresentou, porque às vezes nós mesmos não lambemos a cria, Abelardo, quando o senhor apresentou o conjunto de realizações do seu governo nesses 6 anos na Bahia, foi muito orgulho que eu senti de ser petista naquela hora. E pedi ao seu governo, vamos fazer a exemplo do que foi feito no plano nacional uma cartilhazinha, porque nós temos que chamar os que governaram ou desgovernaram este Estado por 40 anos e dizer: é assim que se governa, em 8 anos nós fizemos mais do que vocês em 40 anos em que dominaram este Estado. Sem medo!

E é uma outra questão que precisamos debater sem medo na nossa militância, é a questão da corrupção virar transparência. Querem nos imputar responsabilidades sobre um sistema que nós vimos desde 1988 querendo modificar. O PT já teve cinco derrotas no Congresso Nacional na tentativa de fazer a reforma política, na tentativa de por fim a esse câncer que é o financiamento privado das eleições, na tentativa de restabelecer e matar da nascente essa fonte primária da corrupção que é o financiamento privado de campanha. Mas eles que não querem, tentam nos apontar o dedo; eles que conhecem e fizeram agir essa coisa malvada, perversa, que é o sistema eleitoral brasileiro, não querem mudar o sistema.

Mas aí, lembrando a história da militância, nós vamos sim com a nossa militância do mesmo jeito que nós fundamos esse partido pegando assinatura em praça pública, nós vamos recolher as assinaturas e vamos forçar a reforma política no Congresso Nacional com 1 milhão e meio de assinaturas. Essa tarefa nós vamos cumprir com muito prazer, como vamos sair pela Bahia, e ontem a executiva já definiu, com o governador Jaques Wagner defendendo o legado de 6 anos do seu governo, e defendendo o legado de 10 anos de governo democrático e popular de Lula e Dilma.



Mas o que eu queria falar, estou olhando aqui para Aderbal, para meu querido Sargento Isidório, Nestor, o próprio João Bonfim, é que nós não construímos nada sozinho. O que foi fundamental e Lula, ontem, colocou claro para nós, a nossa capacidade e abertura de fazer alianças é que foi o elemento determinante da mudança que estamos fazendo no Brasil. Porque só se faz mudança de você tiver capilaridade de algo com os desiguais, aqueles que não pensam igual a você, para reverter o quadro político e fazê-las.

Foi e tem sido fundamental a aliança que construímos na Bahia e no Brasil. Se muito fizemos, muito devemos à nossa capacidade e aos aliados que conosco caminham. Não podemos, de forma nenhuma, esquecer a importância dessas forças. E, por último, queremos... Algumas pessoas ficam me provocando querendo que eu tropece na língua, mas o que o PT quer... E nós estamos abertos ao debate, não temos problema nenhum. Nós fizemos tantas alianças nas eleições de 2012! Nenhum partido fez o que fizemos, que foi sangrar como sangramos em Juazeiro para poder construir uma aliança. Também sangramos em Barreiras para conseguir construir uma aliança com o partido e apoiar um candidato de outro partido. Como fizemos em Jequié, inclusive, com problemas para fazer a aliança que fizemos. E em Paulo Afonso, meu caro Paulo Rangel, para fazer uma aliança.

O nosso problema é que, quando chega a hora de montar o projeto, de fazer o projeto funcionar, temos de ver onde está a força motriz na hora em que a eleição está em jogo, o papel da Bahia na continuidade do processo nacional, porque fomos fundamentais na eleição de Dilma à Presidência. Nós temos é que fazer a congregação das forças, mas garantir que a força motriz deste projeto seja o elemento que dinamiza a sua mudança.

É só isso, não é nada mais do que isso. Então este partido - que em termos de Bahia tem 10 deputados federais, um senador, 14 deputados estaduais, hoje 93 prefeitos e na eleição de 2012 teve 1 milhão e 874 mil votos para prefeito e, quando 2º colocado, 810 mil - está pedindo aos nossos aliados que continuemos liderando este processo, porque temos tido sensibilidade com a demanda deles.

Em 2010 - você deve lembrar bem, Nestor - ninguém fez aliança que não queria. Todos os aliados disseram como queriam se aliar conosco, e nós fizemos essa aliança com



todos eles. Há quem quer se coligar com o PT, há quem não quer! Quem não se coligou com o PT foi porque não quis. E todos crescemos! E nós queremos de novo isso em 2014! Aí, me permitam, nós queremos, sim, renovar o mandato extraordinário do governador Jaques Wagner ao longo dos dois anos elegendo-o o governador do Partido dos Trabalhadores. (Palmas!)

Nós reconhecemos nos aliados, em todos, a legitimidade de postular, mas o que estamos solicitando é porque já estamos experimentados na condução desta frente, já estamos calejados na condução deste processo. Porém ainda estamos consolidando as marcas desta caminhada, e essas marcas estão no nosso espírito e na nossa alma porque nós construímos esta caminhada ao longo de ferro, fogo e sangue.

É isso. A alma petista pulsa no sentido da construção, da mudança permanente, porque somos socialistas, porque queremos um outro País. Queremos fazer isso de braços dados, de corações unidos, olhando olho no olho, entendendo o drama e a necessidade de cada um e também que as alianças são fundamentais para fazermos este processo sem menosprezar nenhum dos aliados, desde o menor partido até o maior.

O que eu queria dizer é que vamos começar a afunilar, a dialogar e construiremos um processo, porque a obra que o companheiro Jaques Wagner está fazendo na Bahia tem que continuar. Ela continuará, certamente, sob a liderança desse grande aguerrido Partido dos Trabalhadores. (Palmas!)

Quero, por último, dizer só uma coisinha: sinto a alegria de ver o PT cheio de ilustres companheiros. Até porque fiz um movimento inverso, eu estava perto do Planalto e voltei à presidência do PT. Isso não quer dizer que voltarei para lá. Não estou querendo! Meu negócio é outro: é o PT. Estou trabalhando para continuar no PT, mas quero falar sobre a força desse partido. É óbvio que temos uma força institucional. Por isso, fizemos questão de estar a Fetraf, a CUT, a Secretaria de Mulheres na Mesa, para dizer que a força deste partido está na sua capacidade de fazer a luta social e a defesa do direito dos trabalhadores de todos segmentos sociais que sofrem qualquer tipo de opressão.



Por isso, a nossa militância é o maior capital que este partido possui. Temos agora a disputa interna e um debate intenso a fazer com a nossa militância. Tenho certeza de que 2013 é o ano da preparação da vitória do 13 para 2014.

Um grande abraço! Quero dizer a vocês: estou, hoje, com o coração em festa. Ser baiano, para mim, é uma dádiva. Deus não me deu essa dádiva de nascer em território baiano. Como sou um homem temente e respeitador a Deus, fiquei sempre dialogando com Ele como resolver esse problema. Ele iluminou os corações do meu companheiro João Bonfim e da minha Bancada. Hoje, sou um baiano retado igual a vocês. Grande abraço! (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 21/02/13

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Assistiremos ao DVD em homenagem ao Partido dos Trabalhadores, a história do PT.

(Apresentação do vídeo sobre a história do PT.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido o ex-presidente do PT, Edival Passos, para que o deputado Joseildo entregue a homenagem do Partido dos Trabalhadores ao companheiro, ex-deputado, nosso colega da Assembleia Legislativa. (Palmas!)

(O Sr. Deputado Joseildo Ramos entrega a homenagem ao Sr. Edival Passos.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido a filha do homenageado, Catarina Neves, o deputado João Bonfim e o governador Jaques Wagner para, juntos, entregarmos o Título de Cidadão Baiano ao companheiro Jonas Paulo.

(Os Srs. Deputados fazem a entrega do Título de Cidadão Baiano ao homenageado.)



4707-III

Ses. Esp. 21/02/13

Or. Jaques Wagner

Título de Cidadão Baiano ao Sr. Jonas Paulo de Oliveira Neres e homenagem aos 33 anos do PT.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra a S. Ex^a, o governador Jaques Wagner. (Palmas!)

O Sr. JAQUES WAGNER:- Boa-tarde a todos os companheiros e companheiras! Quero dizer da minha alegria de estar participando desta dupla sessão em homenagem aos 33 anos do Partido dos Trabalhadores, nosso partido, e também de um justo reconhecimento da concessão do Título de Cidadão Baiano ao companheiro Jonas Paulo. Dessa forma, junta-se a mim na alegria de sermos adotados pela Bahia, já que não tivemos o privilégio de nascermos aqui, mas tivemos a inteligência de escolhermos a Bahia para viver. E a Bahia nos acolheu de forma tão calorosa.

Quero cumprimentar a Mesa; os deputados Marcelo Nilo, João Bonfim, Rosemberg Pinto; a querida prefeita Moema Gramacho; o querido senador Walter Pinheiro; Elisângela, da Fetraf; deputado Yulo, nosso companheiro e membro desta Mesa Diretora; deputado Zé Neto, Líder nesta Casa; Cedro, da CUT; Antônia Garcia, da Secretaria de Mulheres; Teles, recém-eleito prefeito de Ibotirama; Nelson Pelegrino, deputado Federal; Valmir Assunção, deputado federal e liderança do MST; quero cumprimentar e agradecer as presenças de vários companheiros de diversos partidos : deputado Roberto Carlos, PDT; deputado Álvaro Gomes, PCdoB; deputado Ronaldo Carletto, PP; deputado Sargento Isidório, PSB (Pelo entusiasmo na hora da saudação PT, vi que o seu coração sempre bate aquela saudade. Fique quieto aí, porque não quero criar confusão na minha Base, pelo amor de Deus!); o deputado Deraldo Damasceno, PSL; os deputados todos do PT; os ex-presidentes do PT; os dirigentes; a militância do PT, que considero ser o valor maior deste nosso partido, são aqueles que nunca acham impossíveis os nossos desafios e a nossa vitória, e foram muitos ao longo desses 33 anos.



Cumprimento os secretários Rui Costa, César Lisboa, Gabrielli, Albino Rubim, Elias Sampaio, Mara Moraes e Lucinha. Não sei se já foram lembrados, até corro o risco de não lembrar de alguns, mas só para fazer referência a alguns que foram construtores do nosso partido e que neste momento devem estar, para quem acredita, em algum espaço nos observando e comemorando conosco, os companheiros Rogério Ataíde, do começo da nossa militância (palmas), companheiro Acácio, que também contribuiu muito (palmas), companheiro Zé Novais, que teve uma importância muito grande (palmas) e companheiro Zé Olívio. É possível que pudéssemos enumerar muitos outros que não têm a felicidade terrena de estar aqui nesta comemoração.

Cumprimento todos os companheiros da Imprensa, todos os companheiros de outros partidos.

Nesta semana, este é o terceiro ato do qual participo, não só do PT, até porque, na nossa caminhada de construção dos 10 anos de governo do PT, pudemos contar e queremos continuar contando com o conjunto de partidos diferentes, mas igualmente importantes como o PT, que se somaram a nós ao longo dessa caminhada. Como foi dito ontem na comemoração dos 10 anos de governo, nós que tivemos a inteligência de construir, em 1989, sob o manto da candidatura de Luís Inácio Lula da Silva, a Frente Brasil Popular, unificando os partidos de esquerda e de centro-esquerda do país, creio que temos muito o que comemorar.

Eu disse que nem todos os atos foram do PT porque o primeiro deles foi o ato que considero uma página que merece ser carregada com muito orgulho, repito, não só o PT, mas todos que participaram dessa caminhada e acreditaram nesse projeto diferenciado que se instalou há dez anos, que foi na terça-feira a presidenta Dilma ter assinado a última etapa da ampliação do Bolsa Família e do Brasil Sem Miséria, que marca a retirada dos últimos dois milhões e 500 mil brasileiros da linha da pobreza, da linha da extrema miséria.

Creio que essa marca e com esses dois e meio milhões, zeramos todos os brasileiros e brasileiras do cadastro único que tinham renda abaixo de 70 reais per capita nas



suas famílias, zeramos todos os brasileiros cadastrados, retirando, ao todo, 36 milhões ao longo de 10 anos, 36 milhões de brasileiros da linha da extrema pobreza. (palmas)

Creio que esse troféu, como numa Copa do Mundo, vamos carregar para o resto da vida. Quero repetir, não só nós do PT, essa construção foi coletiva, foi com o PT dirigindo, mas só possível com a parceria de muitos. Acho que o PT amadureceu e entendeu que não perdemos o nosso Norte, não perdemos as nossas convicções, mas para dirigir e fazer prosperar uma sociedade tão complexa quanto a brasileira, temos a compreensão clara que não faremos isso sozinhos.

Queremos reiterar antecipadamente o nosso convite a todos aqueles que estão nessa marcha baiana e brasileira para que continuemos juntos, em 2014, fazendo aquela grande transformação que o Brasil vem passando. Creio que essa marca, na minha opinião, é a mais importante de todas que carregamos ao longo desses 10 anos. Fizemos uma revolução democrática no País. Fizemos em 10 anos o que pareceria impossível fazer.

Lembrando do dia de ontem, que foi para mim também um marco na fala do comandante maior desse processo, o companheiro Luís Inácio Lula da Silva, quando ele dizia que todos os programas que nós lançamos – pela convicção de que só vale a pena governar se for para fazer prosperar a maioria do povo baiano e brasileiro – sempre tiveram, no seu lançamento, a companhia da descrença e do descrédito daqueles que, ao longo de décadas, fizeram deste País o campeão da exclusão social, daqueles que achavam que bastavam os números da economia ou do crescimento do PIB para se considerar governos como bons.

E nós, ao contrário disso, introduzimos uma lógica que subverteu a lógica conservadora que predominou no País durante décadas, ao dizermos que o País só cresceria se incluíssemos e distribuíssemos renda, que este País só entraria no estrelato do chamado primeiro mundo, se todos os brasileiros tivessem energia elétrica, se todos os brasileiros tivessem água de qualidade para beber e fazer o seu plantio, se todas as famílias tivessem uma casa digna para morar, se todo jovem pudesse sonhar e tivesse a oportunidade de cursar um banco de 3º grau, se todos os adultos tivessem um emprego ou um negócio próprio para



garantir a sua dignidade e se todos, independentemente de crença religiosa, de sexo, de etnia, de opção – seja ela qual for – se sentissem livres para exercer os seus direitos individuais.

Portanto, considero que, efetivamente, nós conquistamos e reviramos este País de cabeça para baixo, como fizemos, aqui, na Bahia, com a coragem de dizer que não fomos eleitos em 2006 para fazer mais de mesmo, que fomos eleitos em 2006 para mudar a forma de fazer política neste Estado, para botar o foco no social, para reimplantar ou implantar neste Estado a democracia, o respeito na política, o respeito ao contraditório, como tem sido prática do nosso governo ao longo desses seis anos.

Essa revolução democrática que fizemos em 10 anos, na parceria com todos os partidos políticos e a militância do movimento social que sempre foi fundamental para essa trajetória... Eu acho que esses 10 anos, já que Jonas já recheou muito a sua fala, e teríamos outros casos para contar, aqui, ou “causos” para contar dessa corrida de 33 anos, quando ainda pareciam um grupo de loucos que achava possível criar um partido dos trabalhadores, até se transformar no maior partido de esquerda do Brasil e do Ocidente.

Sem dúvida nenhuma, essa trajetória não é uma trajetória para que nós do Partido dos Trabalhadores nos permitamos deitar em berço esplêndido e viver das glórias do passado. Ao contrário, o desafio lançado pelo Instituto Lula, pelo PT e pela Fundação Perseu Abramo é exatamente de nós, por todo o País, e aqui, se não me engano, acontecerá na Bahia, em Salvador, em 18 de maio, aproveitarmos o êxito, agora – não falo de vitória –, mas o êxito até agora para revisitarmos a nossa caminhada, para renovarmos as nossas convicções, para fortalecermos nossa esperança no povo brasileiro para que efetivamente esse partido, que para o Brasil já possa parecer um partido de longo curso, que a história da política brasileira da democracia tem partidos de muito curtas histórias, então o PT com 33 anos já parece um partido mais velho, mas é bom que a gente saiba que na juventude dos 33 anos do PT ou ultrapassando os 60 anos daqueles que, como eu, inauguramos e construímos este partido, que, ao comemorarmos 33, a idade de Cristo, e ao comemorarmos 10 anos de governo, é hora de, com muita humildade, muita abertura, revisitarmos tudo aquilo que falei



para saber o que acertamos e o que erramos, porque acertando e errando é que a gente constrói o Partido dos Trabalhadores

É fazermos um processo de renovação e de formação de quadros dentro do Partido dos Trabalhadores, fortalecemos ao lado da conquista de novos espaços no poder político, porque o desafio era, quando fomos criados como partido, alimentar um sonho e fazê-lo virar realidade. Durante muitos anos, 23, nós alimentamos o sonho, mas a alegria é maior ainda porque nos 10 últimos conseguimos fazer desse sonho uma realidade consistente para a maioria do povo brasileiro. Quarenta milhões na classe média, 36 milhões saídos da extrema pobreza, o crescimento da nossa economia como nunca aconteceu e vamos continuar crescendo. Mas, repito, com a humildade dos vencedores.

Canso de dizer por onde ando: não há melhor companhia para a vitória política do que a humildade, do que a sandália do pescador, porque o salto alto e o nariz empinado são sinônimos de tombo na primeira esquina para sorriso do povo que não gosta disso. (Palmas)

A generosidade, que é obrigatória dos vitoriosos, e canso de dizer isso dentro e fora do nosso partido, é próprio dos vencedores a generosidade, para que aqueles que saíram vencidos não se sintam excluídos da nossa caminhada, porque se nós queremos continuar construindo a hegemonia desse projeto no País, ao contrário de afastar aliados, temos que conquistar e mostrar principalmente ao povo, mas também para a classe política, as lideranças políticas, que esse é o melhor projeto oferecido na história política da República brasileira. (Palmas)

Mas para que ele continue sendo melhor, repito, é preciso que a gente tenha a capacidade de na autocrítica e na crítica sincera, na humildade do reconhecimento de erros, continuarmos formulando a cada dia políticas que respondam ao povo brasileiro. Nós fomos responsáveis pela criação da chamada nova classe média brasileira, 40 milhões de brasileiros, homens e mulheres, jovens e adultos que galgaram uma condição de entrar no mercado consumidor como classe média.

Qual é a nossa proposta de diálogo para essa nova classe média que nós mesmos conseguimos criar? Que em alguns momentos nos perguntamos porque eles não nos



acompanham? Porque aqueles que passaram fome, como os pais da nova classe média que formou, não se contentam mais com apenas pão, feijão, carne e farinha na sua mesa. Aqueles que nós ajudamos a progredir já olham mais longe, estão pensando na sua universidade, no seu negócio e na conquista de novos horizontes.

O partido tem que ser claro, porque se não vamos abandonar e não abandonaremos aqueles que ainda estão na linha da pobreza, mesmo que saído da extrema pobreza, temos que ser o partido dos pobres, da classe média brasileira. Por isso é o desafio do PT de saber como estabelecer esse diálogo com as novas tecnologias de comunicação, com uma juventude que se forma hoje, muitas vezes, sem estar num banco escolar, mas sim diante de um computador, através de uma universidade aberta. Esses são valores que não eram próprios do meu desafio há 33 anos, mas que são próprios desta sociedade moderna que nós ajudamos a construir.

Companheiros e companheiras, não quero falar aqui do processo de 2014. Mas nós podemos usar aqui na Bahia o bordão do companheiro e ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva: nunca antes neste Estado se investiu tanto em água quanto nós investimos em 6 anos de governo; nunca antes neste Estado se investiu tanto em saneamento como nós investimos; nunca antes neste Estado se promoveu tanto a prosperidade social como nós promovemos em 6 anos de governo; nunca antes neste Estado se fez tantas unidades habitacionais como nós fizemos com o Minha Casa, Minha Vida e com o programa nosso social; nunca antes neste Estado se criou tanto emprego formal como nós criamos em 6 anos, 500 mil empregos; nunca antes neste Estado se atraiu tantos investimentos novos como estamos atraindo hoje; nunca antes neste Estado chegou tantas Universidades Federais como nós conseguimos trazer na parceria com o governo federal; nunca antes neste Estado se trouxe tantas escolas técnicas como nós trouxemos nessa parceria com o governo federal; nunca antes neste Estado tantos agricultores familiares foram cadastrados no Garantia Safra ou no Cadastro dos Agricultores; nunca antes neste Estado tantos pescadores artesanais foram cadastrados com a Carteira de Pescador para receber o Seguro Defeso.



Eu poderia ficar horas aqui falando nunca antes neste Estado. Mas ressalto que, mais do que essas realizações, que são inúmeras, a exemplo do que fez o PT em nível nacional, nós faremos em nível estadual. Não com o carimbo de 10 anos, mas com o carimbo de 6 e 7 anos.

E nunca antes neste Estado – para mim, o valor maior – se fez tanta democracia como estamos fazendo nos últimos 6 anos. Nunca se fez tantas conferências populares e nunca se convocou tanto o povo baiano para ser não o depositário das nossas políticas, mas o construtor da sua história, ao lado da direção do Partido dos Trabalhadores.

Por tudo isso, companheiros, acho que temos mesmo de nos arrepiar. Juntos com os parceiros, temos de nos orgulhar da caminhada brasileira e da caminhada baiana. Exatamente por isso, mesmo, às vezes, doendo a dor local... Sou sempre solidário à dor municipal quando são necessárias as alianças. Para aquele companheiro cujo universo é o município é muito mais duro do que para mim, cujo universo é o Estado.

Com essa maturidade, afirmo que, se quisermos continuar capitaneando esse projeto exitoso na Bahia e no Brasil, devemos ter essa maturidade, essa humildade, essa compreensão de que sozinho não construiremos o caminho.

Espero que possamos nos 35, 40, 50 anos do PT, renovando sempre as nossas energias e formulações, continuar a fazer aquilo que é a nossa tarefa e meta principal, ou seja, resgatar a autoestima e a cidadania do povo brasileiro.

Viva o PT! Viva o povo brasileiro! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-04

Ses. Esp. 21/02/13

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Assistiremos agora à apresentação musical dos cantores Rafaeli e Daniel.

(Apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Exmº Sr. Governador da Bahia, meu querido amigo, Jaques Wagner; meu querido presidente do Partido dos Trabalhadores e homenageado, Jonas Paulo; 1º Vice-presidente desta Casa, deputado Yulo Oiticica; meu querido amigo e proponente desta sessão, deputado João Bonfim; querido amigo e também proponente desta sessão, Rosemberg Pinto; senador da República Walter Pinheiro; deputado federal Valmir Assunção; deputado federal Nelson Pelegrino; Líder do governo e da Maioria deputado Zé Neto; prefeito da cidade de Ibotirama, Claudir Terence Lessa; Srª Moema Gramacho, ex-Deputada e ex-Prefeita da cidade de Lauro de Freitas, membro do Diretório Nacional dos Prefeitos; Srª Secretária Estadual das Mulheres do PT, Antônia Garcia; Sr. Deputado federal Josias Gomes; Srª Coordenadora-Geral da Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar, Elisângela Araújo; Sr. Presidente da CUT-Ba, Cedro Silva; queridos deputados presentes Aderbal Caldas, Álvaro Gomes, Bira Corôa, Carlos Brasileiro, Fátima Nunes, João Bonfim, Kelly Magalhães, Zé Raimundo; Zé Neto, Yulo Oiticica, Rosemberg Pinto, Ronaldo Carletto, Roberto Carlos, Paulo Rangel, Pastor Sargento Isidório, Luiza Maia, Marcelino Galo, minhas amigas e meus amigos, este é um momento ímpar para a Assembleia Legislativa.

Esta Casa, governador, é muito rígida na aprovação dos títulos de cidadãos baianos, às pessoas que são indicadas pelos Srs. Parlamentares. Quando o deputado João Bonfim, do meu partido, apresentou o currículo do Dr. Jonas Paulo, foi dispensado pelas comissões temáticas, tendo em vista que toda Bahia sabe que Jonas Paulo nasceu no Rio mas o coração é baiano. Foi aprovado à unanimidade numa votação secreta.



Nascer na Bahia é uma dádiva de Deus, mas nascer no Rio de Janeiro e vir para a Bahia criar seus filhos, fazer sua vida política, na realidade, é duas vezes feliz. A Bahia é a Bahia do Pelourinho; é a Bahia da Chapada Diamantina; é a Bahia do Vale do Jequiriçá; é a Bahia, sem dúvida nenhum, do Carnaval; é a Bahia da Igreja do Bonfim; é também a Bahia de Jorge Amado; é a Bahia também de Anísio Teixeira; é a Bahia de Castro Alves, de Ruy Barbosa e de Mangabeira. Porém, a partir de hoje, esta será a Bahia de Jaques Wagner e de Jonas Paulo. (Palmas)

Esta é a homenagem dos baianos a essa figura simpática, trabalhadora, competente, um pouco parcial, mas, com certeza, um dos maiores presidentes que o Partido dos Trabalhadores teve na Bahia.

Portanto, Sr. Governador, Srs. Deputados, senhores secretários, este é um momento ímpar da vida pública da Bahia, porque, hoje, estamos homenageando o Partido dos Trabalhadores. Devo muito a minha formação política ao Partido dos Trabalhadores apesar de nunca ter assinado a ficha do PT.

Devo muito, governador Jaques Wagner, manter os compromissos assumidos com o saudoso senador Juthahy Magalhães. Devo muito ser coerente na política com o ex-governador Roberto Santos. Devo muito respeitar o contraditório a V.Ex^a, governador Jaques Wagner.

Mas devo muito estar aqui, neste momento, ao saudoso Paulo Jackson. (Palmas) Porque, em momentos difíceis deste Parlamento, quando pensei em jogar a toalha, poque estava há 16 anos na Oposição. Aliás, eu sou o único deputado estadual, na história da Bahia, que permaneceu na Oposição durante 16 anos.

Mas nós éramos, governador, uma Oposição aguerrida. A Oposição, à época, continha figuras do calibre da senadora Lídice da Mata, da deputada federal Alice Portugal, do deputado federal Nelson Pellegrino, da prefeita Moema Gramacho, do ex-prefeito de Camaçari, nosso querido Caetano, do vereador Arnando Lessa, da deputada Maria José e do saudoso deputado Paulo Jackson.



Portanto, V.Ex^a exerce o governo pela segunda vez consecutiva e foi eleito pelo povo da Bahia. Quero dizer a V.Ex^a que se não fosse o saudoso Paulo Jackson, com certeza, eu continuaria em minha vida privada como engenheiro. Mas, muitas vezes, ele sempre dizia: “Um dia, a Bahia vai mudar. E gente sente, Marcelo, que a Bahia está querendo mudar.” Mas eu já estava cansando. Muitas vezes, obstruímos aqui durante 72 horas consecutivas. Muitas vezes, eu chegava para o deputado Paulo Jackson e dizia: “Acho muito difícil ganharmos as eleições.” E ele respondia: “Olha, vamos aguentar que a esperança está chegando.”

E, hoje, nós temos um governador de estado eleito e reeleito pelo povo. Este mesmo governador citou diversos feitos como as estradas. Ele recebeu 83% das estradas da Bahia intransitáveis e já recuperou 80%. Alfabetizou mais de um milhão de baianos através do Programa Topa. Fez mais de 100 mil casas populares. Construiu seis hospitais. Aliás, o último hospital construído foi no governo Waldir Pires.

Este é o governador que fez diversas obras na área de saúde, educação e segurança pública! Nunca, neste estado, imitando Lula, pela primeira vez (risos), gostaria de dizer que ninguém nunca investiu em segurança pública nesta história.

Em alto e bom som, eu quero, aqui, dizer que, durante esses 23 anos como deputado, nunca um governador deu aumento salarial aos servidores públicos como o governador Jaques Wagner deu. (Palmas)

Quero registrar, aqui de público, que, logo do início da nossa gestão, como presidente da Assembleia, o governador Jaques Wagner enviou para este Parlamento um aumento salarial para todos os servidores públicos.

E eu convidei a Oposição para dispensar as formalidades, porque era necessária a aprovação daquele projeto para que desse tempo entrar na folha do mês respectivo. Sem citar nomes, um ilustre deputado da Oposição disse na reunião: “Vamos aprovar que eu quero saber como ele vai pagar!” É este o governador que deu o melhor aumento salarial para os servidores públicos do estado da Bahia. (Palmas)



Portanto concluo, governador, dizendo que V.Ex^a fez muitas obras. Mas, para mim, a principal, a mais importante não custou um centavo sequer, foi fazer um governo democrático e republicano, mudando a história da Bahia, respeitando as pessoas que moram neste Estado querido.

Antes de concluir, gostaria de agradecer a presença de todos e dizer que é um prazer enorme, não só por ser presidente desta Casa, mas também pelas relações que eu tenho com o Partido dos Trabalhadores, com os deputados estaduais. Todas as quatro vezes que cheguei à presidência deste Poder tive em todos os momentos o apoio do Partido dos Trabalhadores. Aliás, só chegaria a ser presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia com a participação e o apoio decisivo do Partido dos Trabalhadores.

Quero de público agradecer a presença de todos. Antes de encerrar vamos ouvir o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia) (Palmas.)

Gostaria de agradecer a todos, aos artistas que nos ajudaram a abrilhantar esta festa do Partido dos Trabalhadores e do companheiro Jonas Paulo e declaro encerrada a sessão.